

FATORES QUE INFLUENCIAM A POSPOSIÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**MACHADO, Pâmela Alves¹; MORENO, Priscila Martins²;
SCHUMACHER, Rose Beatriz Behling³; SILVEIRA, Graciele Urrutia Dias⁴;
VIEIRA, Maria José Blaskovski⁵**

¹Acadêmica do Curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UFPel, pamelamachado10@yahoo.com.br; ² Acadêmica do Curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UFPel, prilvo@hotmail.com; ³ Acadêmica do Curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UFPel, rose.bbs@gmail.com; ⁴ Acadêmica do Curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UFPel, gracy2006_@hotmail.com; ⁵ Professora adjunta da UFPel, Centro de Letras e Comunicação. blaskovskivi@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Embora a língua portuguesa tenha a ordem “Sujeito-Verbo” (SV) como a mais utilizada, observa-se, ainda o uso da ordem “Verbo – Sujeito” (VS) entre os falantes da língua. No presente trabalho, serão abordados alguns aspectos desse fenômeno sob o enfoque da Teoria da Variação. Entre eles, serão comentados os fatores que contribuem para o uso da ordem VS. Também serão abordados os resultados da análise feita de entrevistas com pelotenses obtidas no banco de dados VARX.

Uma questão que surge quando se trata de posposição é a concordância verbal, já que nem todos que alteram a ordem SV concordam sujeito e verbo. Após pesquisa envolvendo textos de vestibulares, Gusmão, Medeiros e Cardoso (2009) apontam algumas das possíveis razões de isso acontecer. Elas informam que, em uma análise preliminar das redações, encontraram casos em que o candidato estabelece a concordância do verbo com um constituinte que seria, de acordo com a Gramática Tradicional, o seu complemento e não o sujeito, como a seguir:

“... deveriam haver harmonia e interação entre os alunos...”

Nesse exemplo, “harmonia e interação entre os alunos” desempenha a função sintática de complemento da locução verbal “deveriam haver” e, exatamente por esse motivo, o verbo auxiliar teria de permanecer na terceira pessoa do singular (“deveria haver”), mas não é isso que acontece. Pode-se notar, através do exemplo citado, que a concordância não ocorre com vários verbos intransitivos, mas as pessoas tendem a fazer a concordância com o complemento quando o verbo for o haver: “houveram problemas”.

Este trabalho, portanto, visa identificar os fatores que contribuem para que os usuários da língua portuguesa façam uso desse tipo de construção.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa tem como objetivo a análise da posposição do sujeito na língua falada. Para tanto, foram ouvidas amostras de fala de moradores da cidade de Pelotas, obtidas através do projeto VARX, que se constitui de um banco de dados formado por 90 entrevistas gravadas e devidamente catalogadas de acordo com sexo, faixa etária, ocupação, escolaridade e zona domiciliar.

Durante a pesquisa, foram definidas, pelas pesquisadoras, algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas que deveriam ser consideradas na análise. Dentre as variáveis linguísticas, foram levados em consideração a transitividade do verbo, a presença ou não de advérbio inicial, o grau de definição do sujeito, a animação do sujeito e a referência do sujeito. Ao passo que, dentre as variáveis extralinguísticas, foram considerados o sexo, a faixa etária e a ocupação dos entrevistados.

Desta forma, cada pesquisadora selecionou algumas entrevistas desse banco de dados, perfazendo um total de 18 amostras variadas de fala, das quais 9 eram de mulheres e 9 de homens; com relação à faixa etária, 6 tinham idade entre 16 e 25 anos, 6 entre 26 e 49, e 6 estavam acima dos 50 anos; e com relação à ocupação, 6 realizavam atividade manual, 6 realizavam atividade técnica e 6 realizavam atividade intelectual.

Dessas entrevistas, foram coletadas um total de 960 frases, das quais 222 apresentavam sujeito posposto ao verbo, sendo importante ressaltar que frases incompletas e com o sujeito oculto não foram analisadas. Esses dados foram, então, devidamente codificados de acordo com as variáveis linguísticas e extralinguísticas previamente estabelecidas pelas pesquisadoras e, para a sua análise, foi utilizado o programa Goldvarb 2003.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 960 frases válidas, foram encontradas 222 com sujeito posposto. Dentre os fatores mais relevantes para o fenômeno, de acordo com o programa Goldvarb, estão a animação do sujeito, a transitividade do verbo, a presença de advérbio inicial e a ocupação do entrevistado. De acordo com isso, seguem abaixo as tabelas explicitando os resultados.

5.1 Animação do sujeito

	Aplicação Total	%	P R
p	39/764	5	0.38
k	116/262	44	0.91
	155/1026	15	

Input: 0,07

Significância: 0,019

Esse é considerado um fator que provoca controvérsia entre autores, porém a maioria considera que a animação possa contribuir para a posposição. Trata-se como animado as expressões que remetem a seres vivos e como inanimado expressões que reportem a coisas e objetos. Na prática, observou-se o oposto, sendo “p” o sujeito animado e “k” o inanimado, pode-se perceber que o sujeito inanimado favorece a posposição, e o animado, a ordem canônica. A razão para isso está na concepção que se tem de sujeito sintático: ser, portanto, animado, que pratica uma ação. Já o complemento direto do verbo, o objeto, é concebido como algo que sofre a ação.

5.2 Transitividade do verbo

	Aplicação Total	%	P R
l	45/257	17.5	0.38

o	47/543	8.7	0.41
z	63/226	28	0.79

Input: 0.070

Significância: 0.019

De acordo com estudos de Chaves (citado por Alberton, 2000, p.52), a posposição tem mais frequência com verbos intransitivos, vindo depois os de ligação e, por último, os transitivos. Essa teoria pôde ser comprovada nas frases coletadas. Sendo “l” utilizado para os verbos de ligação, “o” para os verbos transitivos e “z” para os intransitivos, constata-se que os verbos intransitivos são os que mais favorecem a posposição do sujeito, ao passo que os transitivos a favorecem menos. Os transitivos desfavorecem a posposição, porque se ela corre, há risco de ambigüidade, já que haveria depois do verbo dois SN, um sujeito e outro objeto. Com os intransitivos esse risco não existe.

5.3 Presença de advérbio inicial

	Aplicação Total	%	P R
s	108/886	12.2	0.44
c	47/140	34.0	0.81

Input: 0.070

Significância: 0.019

Esse é outro fator controverso na bibliografia estudada, pois os autores têm opiniões diversas a respeito da influência desse fator para a posposição do sujeito. Em relação aos dados encontrados, estes mostram que a presença de advérbio inicial (c) favorece a posposição do sujeito, em oposição à sua ausência (s), que favorece a ordem SV.

5.4 Ocupação

	Aplicação Total	%	P R
i	40/259	15.4	0.43
t	29/296	9.8	0.43
m	86/471	18.3	0.58

Input: 0.070

Significância: 0.019

Sendo “i” utilizado para ocupação intelectual, “t” para ocupação técnica e “m” para ocupação manual, percebe-se que os falantes que realizam atividades mais intelectuais tendem a produzir sua fala de forma mais tradicional, evitando a alteração da ordem sujeito-verbo. Em oposição a isso, os locutores cujas ocupações são mais manuais ou técnicas tendem a pospor mais o sujeito ao verbo.

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, pôde-se perceber que as variáveis que mais favorecem a posposição do sujeito no português são, entre os fatores linguísticos, a animação do sujeito, a transitividade do verbo e a presença de advérbio inicial. Entre os extralinguísticos, o fator que mais a afeta é a ocupação do locutor, que pode estar relacionado ao grau de escolaridade do mesmo. Todos esses dados confirmam o que a bibliografia afirma a respeito do assunto. Percebe-se, ainda, que os fatores que mais influenciam na posposição do sujeito são os de ordem linguística, e não os de ordem extralinguística.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTON, Cristiane. **A ordem verbo-sujeito no português falado no RS**. 2001. Dissertação de mestrado. PUC, Porto Alegre, 2000.

GUSMÃO, Júlia Souza de; MEDEIROS, Aline Pedra; CARDOSO, Paula Fernanda Eick. Sujeito posposto em redações do vestibular da UFPEL. In: **XVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Pelotas, 2009.